

v.3, n.3, 2026 - Março

**REVISTA
O UNIVERSO OBSERVÁVEL**

SAÚDE FONOAUDIOLOGIA

Marcelo Jacob Junior¹

Revista O Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.18850914
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.18850914)



¹Universidade do vale do Itajaí.

E-mail: marcelo_junior_15@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9109-617X>

SAÚDE FONOAUDIOLOGIA

Marcelo Jacob Junior



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CNPJ: 57.199.688/0001-06
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

O presente artigo analisa a atuação da Fonoaudiologia no contexto do envelhecimento populacional, tomando como eixo central as contribuições de Daniela da Costa Azevedo e Maria Carolina Ferreira Fernandes Alves (2004), em diálogo com o estudo de Laodicéia Silva Diniz Ramos e Sara Rafih (2023). Parte-se da compreensão de que a velhice constitui fenômeno biopsicossocial que exige práticas interdisciplinares voltadas à promoção da saúde e à garantia da comunicação como direito fundamental. O estudo problematiza a invisibilidade das manifestações fonoaudiológicas na atenção básica e destaca a relevância da Estratégia de Saúde da Família como espaço privilegiado de intervenção. Fundamenta-se na perspectiva de que “lembrar e contar são atos que reafirmam a identidade do sujeito idoso no espaço social” (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 12), articulando memória, linguagem e cidadania. Metodologicamente, trata-se de pesquisa de natureza bibliográfica e analítica, com abordagem qualitativa, sustentada nas normas da ABNT. Os resultados indicam que a atuação fonoaudiológica, quando integrada à equipe multiprofissional, amplia a resolutividade do cuidado, fortalece vínculos sociais e contribui para o envelhecimento ativo. Conclui-se que a promoção da saúde na velhice demanda reconhecimento institucional da Fonoaudiologia, investimento em educação permanente e valorização das narrativas como estratégia terapêutica e política de inclusão.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Velhice; Promoção da saúde; Estratégia de Saúde da Família; Comunicação e memória.

ABSTRACT

This article analyzes the role of Speech-Language Pathology in the context of population aging, focusing on the contributions of Daniela da Costa Azevedo and Maria Carolina Ferreira Fernandes Alves (2004), in dialogue with the study conducted by Laodicéia Silva Diniz Ramos and Sara Rafih (2023). Aging is understood as a biopsychosocial phenomenon that requires interdisciplinary practices aimed at health promotion and the recognition of communication as a fundamental right. The study discusses the invisibility of speech-language disorders within primary health care and highlights the Family Health Strategy as a strategic field of intervention. It is grounded in the perspective that “remembering and telling reaffirm the elderly subject’s identity within the social space” (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 12), linking memory, language, and citizenship. Methodologically, this is a bibliographic and analytical qualitative study developed according to Brazilian academic standards. Findings indicate that when integrated into multidisciplinary teams, speech-language pathology enhances care effectiveness, strengthens social bonds, and contributes to active aging. It concludes that health promotion in old age requires institutional recognition of the profession, investment in continuing education, and the appreciation of narratives as both therapeutic and political tools for inclusion.

Keywords: Speech-Language Pathology; Aging; Health Promotion; Family Health Strategy; Communication and memory.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional configura-se como um dos fenômenos demográficos mais significativos do século XXI, impondo profundas transformações às políticas públicas, às práticas em saúde e às concepções sociais acerca da velhice. No contexto brasileiro, tal processo exige uma reorganização dos serviços de atenção básica e especializada, de modo a contemplar as demandas específicas da população idosa. Nesse cenário, a Fonoaudiologia emerge como campo estratégico, sobretudo no que concerne à manutenção da comunicação, da deglutição e das funções cognitivas relacionadas à linguagem. Conforme assinalam Daniela da Costa Azevedo e Maria Carolina Ferreira Fernandes Alves (2004), “lembrar e contar são atos que reafirmam a identidade do sujeito idoso no espaço social” (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 12), evidenciando que a intervenção fonoaudiológica ultrapassa a dimensão clínica e alcança a esfera simbólica e relacional. De forma complementar, as autoras defendem que a promoção da saúde deve ser

entendida como prática que integra memória, linguagem e cidadania (AZEVEDO; ALVES, 2004). Assim, a velhice passa a ser compreendida não como etapa de declínio inevitável, mas como tempo de ressignificação e construção ativa de sentidos. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível analisar a atuação fonoaudiológica para além do modelo biomédico tradicional, incorporando abordagens interdisciplinares e comunitárias. A Estratégia de Saúde da Família, enquanto eixo estruturante da atenção primária no Brasil, constitui espaço privilegiado para a inserção do fonoaudiólogo nas equipes multiprofissionais. De acordo com Laodicéia Silva Diniz Ramos e Sara Rafih (2023), “os profissionais da ESF reconhecem manifestações fonoaudiológicas, mas ainda carecem de maior articulação com o fonoaudiólogo” (RAMOS; RAFIH, 2023, p. 42), o que revela lacunas na integralidade do cuidado. As autoras destacam que muitas alterações relacionadas à fala, linguagem e deglutição são percebidas pelas equipes, porém nem sempre recebem encaminhamento ou

acompanhamento adequados (RAMOS; RAFIH, 2023). Tal constatação evidencia a necessidade de fortalecer a presença institucional da Fonoaudiologia na atenção básica, ampliando sua visibilidade e consolidando práticas preventivas e educativas.

Além disso, a comunicação constitui elemento central para a manutenção da autonomia e da participação social do idoso. As limitações comunicativas, quando não abordadas de maneira oportuna, podem resultar em isolamento, perda de vínculos e comprometimento da qualidade de vida. Nesse sentido, Azevedo e Alves (2004) afirmam que “promover saúde implica reconhecer o idoso como sujeito ativo de direitos” (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 25), reforçando a dimensão ética da atuação fonoaudiológica. A promoção da saúde, portanto, não se restringe à prevenção de agravos, mas envolve a criação de condições para que o sujeito exerça sua voz, compartilhe memórias e participe das decisões que impactam sua existência. Desse modo, a prática fonoaudiológica insere-se em um projeto mais amplo de humanização do cuidado e fortalecimento da cidadania.

Diante desse panorama, o presente artigo tem como objetivo analisar criticamente as contribuições teóricas e práticas de Azevedo e Alves (2004) e de Ramos e Rafih (2023), articulando-as às demandas contemporâneas da atenção à saúde do idoso. Busca-se compreender como a Fonoaudiologia pode atuar na promoção do envelhecimento ativo, integrando memória, narrativa e atuação interdisciplinar no âmbito da atenção primária. Parte-se da hipótese de que a consolidação da Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da Família potencializa a integralidade do cuidado, amplia a resolutividade das equipes e contribui para a valorização da comunicação como direito humano fundamental. Assim, a introdução delimita o campo teórico e metodológico da investigação, indicando que a análise será desenvolvida sob perspectiva qualitativa, com base em revisão bibliográfica e discussão argumentativa fundamentada nas normas da ABNT, visando contribuir para o debate acadêmico e para o aprimoramento das práticas em saúde voltadas à população idosa.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico e analítico, orientada pela perspectiva crítico-reflexiva acerca da atuação da Fonoaudiologia no contexto do envelhecimento. Parte-se da compreensão de que a investigação teórica constitui instrumento fundamental para a consolidação do conhecimento científico, sobretudo quando se pretende aprofundar o debate sobre

práticas profissionais e políticas públicas. Conforme afirmam Daniela da Costa Azevedo e Maria Carolina Ferreira Fernandes Alves (2004), “promover saúde na velhice exige uma leitura ampliada do sujeito e de seu contexto social” (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 22), o que justifica a adoção de uma abordagem interpretativa que considere dimensões simbólicas, sociais e institucionais. Assim, a pesquisa fundamenta-se na análise sistemática de produções acadêmicas que discutem memória, narrativa e promoção da saúde no campo fonoaudiológico.

No que se refere aos procedimentos técnicos, adotou-se a revisão bibliográfica como estratégia metodológica central, tendo como principais referenciais a obra de Azevedo e Alves (2004) e o estudo de Laodicéia Silva Diniz Ramos e Sara Rafih (2023). A escolha dessas produções deve-se à relevância de suas contribuições para a compreensão das práticas fonoaudiológicas na velhice e na atenção primária à saúde. Segundo Ramos e Rafih (2023), “a percepção dos profissionais da ESF acerca das manifestações fonoaudiológicas revela desafios na consolidação do cuidado integral” (RAMOS; RAFIH, 2023, p. 48), o que evidencia a necessidade de aprofundamento teórico e analítico. Dessa forma, os textos foram examinados à luz de categorias temáticas previamente definidas, tais como promoção da saúde, memória, comunicação, interdisciplinaridade e Estratégia de Saúde da Família.

A análise dos dados seguiu o método de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, conforme orientações clássicas da pesquisa bibliográfica, buscando identificar conceitos centrais, argumentos estruturantes e proposições teóricas. Inicialmente, realizou-se uma leitura integral das obras selecionadas, com posterior destaque de trechos relevantes para a problematização do objeto de estudo. Em seguida, procedeu-se à categorização dos conteúdos, articulando as contribuições das autoras em um diálogo crítico. Azevedo e Alves (2004) sustentam que “lembrar e contar constituem estratégias terapêuticas que promovem identidade e participação social” (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 34), aspecto que foi analisado em consonância com as discussões sobre práticas interdisciplinares na atenção básica. Assim, a metodologia adotada permitiu não apenas a descrição dos referenciais, mas também sua interpretação à luz das demandas contemporâneas da saúde coletiva.

Do ponto de vista epistemológico, a pesquisa ancora-se na abordagem qualitativa por compreender que o fenômeno estudado — a atuação fonoaudiológica na velhice — envolve dimensões subjetivas, simbólicas e sociais que não podem ser reduzidas a indicadores quantitativos. A análise

priorizou a compreensão dos sentidos atribuídos à comunicação, à memória e à promoção da saúde, reconhecendo o idoso como sujeito histórico e de direitos. Conforme destacam Ramos e Rafih (2023), “a integralidade do cuidado depende do reconhecimento das múltiplas dimensões das manifestações comunicativas” (RAMOS; RAFIH, 2023, p. 63), o que reforça a pertinência de uma abordagem interpretativa. Por conseguinte, a metodologia adotada possibilitou articular teoria e prática, evidenciando lacunas institucionais e apontando caminhos para o fortalecimento da Fonoaudiologia na atenção primária.

Em termos éticos e acadêmicos, respeitaram-se as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) no que concerne às citações diretas e indiretas, assegurando a fidelidade às obras analisadas e a transparência na construção argumentativa. A opção por trabalhar com citações diretas e indiretas permitiu aprofundar a discussão e fundamentar as análises com rigor científico. Desse modo, a metodologia estruturou-se como percurso sistemático de leitura, categorização e interpretação crítica das referências selecionadas, com o objetivo de contribuir para o debate acadêmico sobre Fonoaudiologia, velhice e promoção da saúde, oferecendo subsídios teóricos para a ampliação das práticas profissionais no âmbito da atenção básica e da Estratégia de Saúde da Família.

RESULTADO

A análise das obras de Daniela da Costa Azevedo e Maria Carolina Ferreira Fernandes Alves (2004), articulada às contribuições de Laodicéia Silva Diniz Ramos e Sara Rafih (2023), permitiu identificar que a Fonoaudiologia na velhice assume papel central na promoção da saúde integral. Observou-se que a narrativa e a memória configuram-se como instrumentos terapêuticos capazes de fortalecer identidade e autonomia. Conforme destacam Azevedo e Alves, “lembrar e contar são atos que reafirmam a identidade do sujeito idoso no espaço social” (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 12), evidenciando que a intervenção ultrapassa o campo técnico e alcança dimensões simbólicas. De forma convergente, Ramos e Rafih (2023) apontam que a percepção das manifestações fonoaudiológicas na atenção básica ainda é limitada, o que impacta diretamente a resolutividade do cuidado. Assim, os resultados indicam a necessidade de ampliar a presença do fonoaudiólogo nas equipes multiprofissionais, fortalecendo práticas preventivas e educativas.

Outro resultado relevante refere-se à compreensão ampliada da promoção da saúde como eixo estruturante da atuação fonoaudiológica. Azevedo e Alves (2004) afirmam que “promover

saúde implica reconhecer o idoso como sujeito ativo de direitos” (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 25), o que desloca o foco da intervenção curativa para estratégias de participação social. A análise evidenciou que ações grupais, oficinas de memória e espaços de escuta qualificada contribuem para o envelhecimento ativo. Em consonância, Ramos e Rafih (2023) ressaltam que muitos profissionais da Estratégia de Saúde da Família identificam alterações comunicativas, porém carecem de encaminhamento sistematizado. Tal dado revela fragilidade institucional, mas também aponta potencialidades para o fortalecimento da interdisciplinaridade. Desse modo, os resultados demonstram que a integração entre Fonoaudiologia e atenção básica amplia a integralidade do cuidado. Verificou-se, ainda, que a memória ocupa posição estratégica na prática fonoaudiológica voltada à velhice. Segundo Azevedo e Alves (2004), “a memória é território de construção de sentido e de reafirmação da trajetória de vida” (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 34), reforçando seu caráter terapêutico e identitário. A análise evidenciou que o trabalho com histórias de vida promove fortalecimento emocional e social, reduzindo sentimentos de isolamento. Paralelamente, Ramos e Rafih (2023) destacam que a ausência de formação específica sobre manifestações fonoaudiológicas na atenção primária dificulta intervenções precoces. Portanto, os resultados indicam que a educação permanente em saúde constitui ferramenta indispensável para qualificar o cuidado. A valorização da narrativa, associada à formação interprofissional, emerge como caminho promissor para consolidar práticas humanizadas.

Adicionalmente, constatou-se que a escuta qualificada se apresenta como elemento transversal às práticas analisadas. Azevedo e Alves (2004) ressaltam que “escutar é reconhecer o outro em sua singularidade e historicidade” (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 44), destacando a dimensão ética da intervenção. A análise revelou que a comunicação não se restringe à funcionalidade da fala, mas envolve vínculos afetivos e pertencimento social. Ramos e Rafih (2023) corroboram essa perspectiva ao afirmar que a articulação entre os profissionais da ESF potencializa o acompanhamento integral do idoso. Assim, os resultados apontam que a escuta ativa e o trabalho em equipe são determinantes para a promoção da saúde. A prática fonoaudiológica, quando inserida em rede, amplia sua efetividade e impacto social.

Por fim, os resultados indicam que a consolidação da Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da Família depende de reconhecimento institucional e investimento em políticas públicas. Conforme observam Ramos e Rafih (2023), “a

integralidade do cuidado depende do reconhecimento das múltiplas dimensões das manifestações comunicativas” (RAMOS; RAFIH, 2023, p. 63), evidenciando a necessidade de ampliar a visibilidade da área. Azevedo e Alves (2004) reforçam que a promoção da saúde na velhice deve articular memória, linguagem e cidadania, consolidando uma prática transformadora. Desse modo, os resultados revelam convergência entre as obras analisadas quanto à importância de integrar a Fonoaudiologia às ações preventivas e comunitárias. Conclui-se que a atuação fonoaudiológica, fundamentada na promoção da saúde e na interdisciplinaridade, constitui elemento essencial para o envelhecimento ativo e para a efetivação do cuidado integral na atenção básica.

DISCUSSÃO

A discussão dos resultados evidencia que a Fonoaudiologia, no contexto do envelhecimento populacional, precisa ser compreendida como campo estratégico de promoção da saúde e de garantia de direitos. A análise das contribuições de Daniela da Costa Azevedo e Maria Carolina Ferreira Fernandes Alves (2004) demonstra que a memória e a narrativa constituem dispositivos terapêuticos que extrapolam a dimensão funcional da linguagem. Conforme afirmam as autoras, “lembrar e contar são atos que reafirmam a identidade do sujeito idoso no espaço social” (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 12), o que desloca o foco da intervenção para uma perspectiva identitária e participativa. Ao mesmo tempo, os achados de Laodicéia Silva Diniz Ramos e Sara Rafih (2023) indicam que a atenção básica ainda não incorpora plenamente essa visão ampliada. Assim, a discussão aponta para a necessidade de integrar a dimensão simbólica da comunicação às práticas institucionais da Estratégia de Saúde da Família.

Nesse sentido, a promoção da saúde emerge como eixo articulador das práticas fonoaudiológicas na velhice. Azevedo e Alves (2004) sustentam que “promover saúde implica reconhecer o idoso como sujeito ativo de direitos” (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 25), o que implica rever modelos assistencialistas centrados exclusivamente na reabilitação. A discussão evidencia que a intervenção deve considerar fatores biopsicossociais, culturais e relacionais, ampliando o escopo da atuação profissional. Ramos e Rafih (2023) destacam que muitos profissionais da ESF identificam manifestações fonoaudiológicas, mas não dispõem de fluxos estruturados de encaminhamento, revelando fragilidades organizacionais. Tal cenário reforça a urgência de políticas públicas que consolidem a inserção do fonoaudiólogo na atenção primária. Dessa forma, a

promoção da saúde deixa de ser um conceito abstrato e passa a orientar práticas concretas no território.

A interdisciplinaridade constitui outro ponto central da discussão. Os dados analisados demonstram que a fragmentação do cuidado compromete a integralidade das ações em saúde. Ramos e Rafih (2023) afirmam que “a percepção dos profissionais influencia diretamente o encaminhamento e a resolutividade dos casos” (RAMOS; RAFIH, 2023, p. 55), indicando que a qualificação das equipes é determinante para o reconhecimento das demandas comunicativas. Em consonância, Azevedo e Alves (2004) defendem que a atuação fonoaudiológica deve dialogar com outras áreas, como psicologia, enfermagem e serviço social, especialmente no trabalho com grupos de idosos. Assim, a discussão evidencia que a construção de redes colaborativas potencializa resultados terapêuticos. A Fonoaudiologia, ao integrar-se às equipes multiprofissionais, fortalece a lógica da integralidade preconizada pelo Sistema Único de Saúde.

Outro aspecto relevante refere-se à centralidade da escuta qualificada como fundamento ético da prática profissional. Azevedo e Alves (2004) enfatizam que “escutar é reconhecer o outro em sua singularidade e historicidade” (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 44), o que implica reconhecer o idoso como protagonista de sua própria trajetória. A discussão aponta que a escuta não se limita à identificação de alterações na fala ou na deglutição, mas envolve acolhimento das experiências e significados atribuídos ao envelhecimento. Ramos e Rafih (2023) corroboram essa perspectiva ao evidenciar que a articulação entre profissionais amplia a compreensão das demandas apresentadas pelos usuários. Assim, a escuta ativa e o diálogo interprofissional emergem como estratégias essenciais para humanizar o cuidado. A prática fonoaudiológica, nesse contexto, assume dimensão relacional e transformadora.

Por fim, a discussão evidencia que a consolidação da Fonoaudiologia na atenção primária depende de reconhecimento institucional, investimento em formação continuada e fortalecimento das políticas públicas voltadas à população idosa. Ramos e Rafih (2023) destacam que “a integralidade do cuidado depende do reconhecimento das múltiplas dimensões das manifestações comunicativas” (RAMOS; RAFIH, 2023, p. 63), reforçando a necessidade de ampliar a visibilidade da área. Azevedo e Alves (2004), por sua vez, reafirmam que memória, linguagem e cidadania são dimensões indissociáveis na promoção da saúde. Desse modo, a discussão conduz à compreensão de que a Fonoaudiologia deve ocupar posição estratégica nas redes de atenção à saúde,

contribuindo para o envelhecimento ativo e para a efetivação de práticas humanizadas, interdisciplinares e socialmente comprometidas.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender que a Fonoaudiologia, no contexto do envelhecimento populacional, assume papel estratégico na promoção da saúde e na consolidação de práticas interdisciplinares voltadas à integralidade do cuidado. As contribuições de Daniela da Costa Azevedo e Maria Carolina Ferreira Fernandes Alves (2004) evidenciam que a memória e a narrativa configuram-se como dispositivos terapêuticos que fortalecem identidade, autonomia e participação social. Ao afirmarem que “lembrar e contar são atos que reafirmam a identidade do sujeito idoso no espaço social” (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 12), as autoras reforçam a dimensão simbólica e política da intervenção fonoaudiológica. Assim, conclui-se que a atuação profissional não pode restringir-se à reabilitação funcional, devendo incorporar estratégias que promovam cidadania e pertencimento.

Ademais, os achados discutidos a partir do estudo de Laodicéia Silva Diniz Ramos e Sara Rafih (2023) demonstram que a inserção da Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da Família ainda enfrenta desafios institucionais e organizacionais. Conforme apontam as autoras, “a percepção dos profissionais influencia diretamente o encaminhamento e a resolatividade dos casos” (RAMOS; RAFIH, 2023, p. 55), o que evidencia a necessidade de qualificação contínua das equipes e de fortalecimento dos fluxos de atendimento. Desse modo, a consolidação da integralidade do cuidado depende da ampliação do reconhecimento das manifestações fonoaudiológicas no âmbito da atenção básica. Conclui-se, portanto, que a educação permanente em saúde constitui ferramenta indispensável para garantir maior efetividade das ações.

Outro aspecto central evidenciado pela pesquisa refere-se à promoção da saúde como eixo estruturante da prática fonoaudiológica na velhice. Azevedo e Alves (2004) afirmam que “promover saúde implica reconhecer o idoso como sujeito ativo de direitos” (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 25), o que demanda a superação de modelos assistencialistas e fragmentados. A análise permitiu concluir que a comunicação, entendida como direito humano fundamental, deve ser preservada e estimulada ao longo do processo de envelhecimento. Assim, a Fonoaudiologia contribui não apenas para a manutenção de funções comunicativas, mas também para o fortalecimento dos vínculos sociais e da dignidade humana. Nesse sentido, a prática

profissional assume caráter ético, político e transformador.

Conclui-se, ainda, que a interdisciplinaridade é condição essencial para a efetivação de um cuidado integral e humanizado. Ramos e Rafih (2023) destacam que “a integralidade do cuidado depende do reconhecimento das múltiplas dimensões das manifestações comunicativas” (RAMOS; RAFIH, 2023, p. 63), reforçando a necessidade de articulação entre diferentes áreas do conhecimento. A integração do fonoaudiólogo às equipes multiprofissionais amplia a resolatividade dos serviços e fortalece a rede de atenção à saúde do idoso. Dessa forma, a prática colaborativa emerge como caminho para superar lacunas institucionais e garantir maior equidade no acesso aos serviços especializados.

Em síntese, a presente investigação reafirma que a Fonoaudiologia ocupa lugar central nas políticas de promoção da saúde voltadas à população idosa, sobretudo quando articulada à atenção primária e à Estratégia de Saúde da Família. A valorização da memória, da narrativa e da escuta qualificada constitui fundamento para práticas comprometidas com o envelhecimento ativo e com a inclusão social. Assim, conclui-se que o fortalecimento institucional da Fonoaudiologia, aliado ao investimento em formação continuada e à ampliação das políticas públicas, é condição indispensável para assegurar a integralidade do cuidado e a efetivação dos direitos comunicativos da pessoa idosa.

REFERENCIAS

AZEVEDO, Daniela da Costa; ALVES, Maria Carolina Ferreira Fernandes. *Fonoaudiologia e velhice: lembrar, contar e promover saúde*. 2004.

AZEVEDO, Daniela da Costa; ALVES, Maria Carolina Ferreira Fernandes. *Fonoaudiologia e velhice: lembrar, contar e promover saúde*. 2004.

RAMOS, Laodicéia Silva Diniz; RAFIH, Sara. *A percepção das manifestações fonoaudiológicas na ótica dos profissionais da saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF), presentes nas USF da região Centro Sul da cidade de Cuiabá-MT*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia).

RAMOS, Laodicéia Silva Diniz; RAFIH, Sara. *A percepção das manifestações fonoaudiológicas na ótica dos profissionais da saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF), presentes nas USF da região Centro Sul da cidade de Cuiabá-MT*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia).

AZEVEDO, Daniela da Costa; ALVES, Maria Carolina Ferreira Fernandes. *Fonoaudiologia e velhice: lembrar, contar e promover saúde*. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. *Tratado de saúde coletiva*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

FREITAS, Elizabete Viana de et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MARCHESAN, Irene Queiroz; SILVA, Hilton Justino da; TOMÉ, Maria Cristina (org.). *Tratado das especialidades em Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2014.

MENDES, Eugênio Vilaça. *As redes de atenção à saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

RAMOS, Laodicéia Silva Diniz; RAFIH, Sara. *A percepção das manifestações fonoaudiológicas na ótica dos profissionais da saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF), presentes nas USF da região Centro Sul da cidade de Cuiabá-MT*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Active ageing: a policy framework*. Geneva: WHO, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World report on ageing and health*. Geneva: WHO, 2015.